**A EFETIVIDADE DA MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**Ana Suzya Ervelem Sousa Silva1**

1Fisioterapeuta. Faculdade de Educação São Francisco, (asessfisio@gmail.com)

**Área Temática:** Temas transversais.

**E-mail do autor para correspondência:** asessfisio@gmail.com

**RESUMO**

A terapia intensiva é fruto da constante necessidade da organização dos cuidados multiprofssionais nas situações e casos mais críticos de saúde no mundo, e a musicoterapia, que faz parte das terapias integrativas complementares, é capaz de promover fins terapêuticos extremamente benéficos. A partir desses fatores, o trabalho objetiva verificar os benefícios e os efeitos da musicoterapia na reabilitação de pacientes internados em unidades de terapia intensiva. O estudo foi administrado em 6 etapas de investigação e teve como bases de dados MEDLINE via PubMed, LILACS via BVS, PEDro e BDENF via BVS. A pesquisa foi realizada através dos termos de busca obtidos por meio da estratégia PicO: Unidades de Terapia Intensiva, Musicoterapia e Reabilitação, tanto em português como em inglês. Durante a pesquisa foram encontrados 187 artigos, destes, apenas 06 foram selecionados para compor o estudo. Algumas pesquisas detectaram a diminuição de fatores como delírio, dor e ansiedade nos pacientes, sendo vista como um benefício no ambiente intensivo. Também foram listados benefícios significativos em neonatos, como a redução do estresse e da ansiedade dos bebês internados. Ainda são necessários mais estudos afim de averiguar maiores vantagens da musicoterapia nesses indivíduos, todavia, constata-se que a utilização da musicoterapia em ambientes de terapia intensiva podem acarreetar efeitos positivos e potencializar a reabilitação de pacientes internados, promovendo principalmente alívio em quadros emocionais, favorecendo melhores condições de tratamento.

**Palavras-chave:** Unidades de terapia intensiva; Musicoterapia; Reabilitação.

**Área Temática:** Temas transversais.

**1 INTRODUÇÃO**

A terapia intensiva é fruto da constante necessidade da organização dos cuidados multiprofssionais nas situações e casos mais críticos de saúde no mundo, sendo incorporados parâmetros específicos e até mesmo a introdução de tecnologias avançadas no tratamento de inúmeros pacientes visando a melhora clínica dos mesmos (TANABE; MOREIRA, 2021).

A musicoterapia faz parte das terapias integrativas complementares, e trata-se de uma ferramenta na qual foi desenvolvida através da utilização da música e seus componentes e variantes com o intuito de estimular o paciente e recrutar benefícios e finalidades terapêuticas, promovendo a redução dos impactos nítidos causado pelo pequeno ou grande tempo de hospitalização (BARCELLOS *et al*., 2021).

Por se tratar de um ambiente muitas vezes invasivo e incômodo para os pacientes que estão submetitos a internação geralmente prolongada, a utilização de terapias complementares integrativas torna-se também uma opção de tratamento e reabilitação, assim, através de tal argumento, questiona-se a seguinte problematização: A musicoterapia potencializa a reabilitação de pacientes internados na unidade de terapia intensiva?. Com base nisso, o trabalho objetiva verificar os benefícios e os efeitos da musicoterapia na reabilitação de pacientes internados em unidades de terapia intensiva.

**2 MÉTODO**

A presente pesquisa refere-se a uma revisão integrativa da literatura onde por meio de um levantamento literário das bibliografias já existentes, busca congregar informações a respeito da temática a partir de estudos já elaborados e publicados. O estudo foi administrado em 6 etapas de investigação: Idealização da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta dos dados, análise dos artigos, síntese dos resultados, e apresentação da revisão (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010).

Os estudos foram coletados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE via PubMed), Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Literatura Latinio-americana de Ciências da Saúde (LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde), e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF via BVS).

O estudo obteve como como critérios de inclusão artigos completos publicados entre os anos de 2010 e 2021, afim de obter dados atualizados sobre a temática, artigos que possuíam livre acesso por meio digital, referentes aos descritores de busca na língua inglesa e portuguesa (Brasil) e que contemplassem o tema proposto. Como critérios de exclusão, inferem-se artigos com duplicidade, textos de teses, dissertações, livros, jornais e artigos de revisão.

Foram utilizados os domínios do acrônimo PICO **(Tabela 1)** para formulação da estratégia de busca e pergunta norteadora, obtendo como contexto P: Unidade de Terapia Intensiva; I: Musicoterapia; C: Não se aplica; e O: Reabilitação e resultando na questão problema: A musicoterapia potencializa a reabilitação de pacientes internados na unidade de terapia intensiva?

**Tabela 1.** Estratégia PICO. Trizidela do Vale, Maranhão, Brasil, 2022.

|  |  |
| --- | --- |
| **Estratégia PICO** | |
| **Paciente** | Unidade de Terapia Intensiva |
| **Intervenção** | Musicoterapia |
| **Controle** | - |
| **Desfecho** | Reabilitação |

Fonte: Autora, 2022.

# Os descritores controlados e não controlados (Tabela 2) foram obtidos por meio dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings) obtendo como resultância: “Unidades de Terapia Intensiva”, “Musicoterapia” e “Reabilitação”, bem como seus correspondentes na língua inglesa: “Intensive Care Units”, “Music Therapy” e “Rehabilitation”.

**Tabela 2.** Descritores controlados e não controlados obtidos através do DECS e MESH. Trizidela do Vale, Maranhão, Brasil, 2022.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **DECS** | | |
| **Descritores controlados** | | **Descritores não controlados** |
| **P** | Unidades de terapia intensiva | Centro de Terapia Intensiva; Centros de Terapia Intensiva; CTI; Unidade de Terapia Intensiva; Unidade de Terapia Intensiva de Adulto; Unidade de Terapia Intensiva do Tipo II; Unidade de Terapia Intensiva Especializada;  Unidades de Terapia Intensiva UTI; UTI. |
| **I** | Musicoterapia | Musicoterapia. |
| **C** | - | - |
| **O** | Reabilitação | Habilitação. |
| **MESH** | | |
| **Descritores controlados** | | **Descritores não controlados** |
| **P** | Intensive Care Units | Intensive Care Unit; Unit, Intensive Care; ICU Intensive Care Units. |
| **I** | Music Therapy | Therapy, Music. |
| **C** | - | - |
| **O** | Rehabilitation | Habilitation. |

Fonte: Autora, 2022.

As estratégias de busca **(Tabela 3)** em português e inglês foram formuladas a partir dos descritores controlados e não controlados, por meio dos operadores booleanos “OR” em meio a cada descritor não controlado e “AND” entre cada nível.

**Tabela 3.** Estratégias de busca. Trizidela do Vale, Maranhão, Brasil, 2022.

|  |
| --- |
| **Estratégias de busca** |
| **Língua portuguesa** |
| Unidades de terapia intensiva (Centro de Terapia Intensiva OR Centros de Terapia Intensiva OR CTI OR Unidade de Terapia Intensiva OR Unidade de Terapia Intensiva de Adulto OR Unidade de Terapia Intensiva do Tipo II OR Unidade de Terapia Intensiva Especializada OR Unidades de Terapia Intensiva UTI OR UTI) AND Musicoterapia (Musicoterapia) AND Reabilitação (Habilitação). |
| **Língua inglesa** |
| Intensive Care Units (Intensive Care Unit OR Unit, Intensive Care OR ICU Intensive Care Units) AND Music Therapy (Therapy, Music) AND Rehabilitation (Habilitation). |

Fonte: Autora, 2022.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a pesquisa foram encontrados 187 artigos, após a aplicação dos filtros nas bases de dados, 60 foram excluídos por não se incluírem no período de tempo proposto, 90 excluídos por se encontratem incompletos e 18 por serem artigos de revisão, restando um total de 19 estudos para leitura completa. Após análise minuciosa, 06 estudos foram deletados por fugirem da temática, 04 por se classificarem como pesquisas de revisão e 03 por estarem incompletos. Após a subtração, 06 artigos foram selecionados para compor o estudo.

Algumas pesquisas detectaram a diminuição de fatores como delírio, dor e ansiedade nos pacientes, sendo vista como um benefício no ambiente intensivo. A música integra um enredo de composições, como cerebelo, gânglios e dentre outros mais, dirigindo o sentido de ritmo e melodia a serem captados pelo encéfalo, portanto, quão grandemente for o conjunto músico, superior será o avanço do trabalho neural do indivíduo (SANTOS; PARRA, 2015).

Desta forma, explica-se a eficiência determinada nos assuntos relacionados a aplicação da musicalização no cognitivo, sensorial e emocional de pacientes, inclusive dos que se encontram em internação, uma vez que essa compreensão de ritmo e melodia inclui determinadas extensões do cérebro, e tanto ao praticar como ao ouvir, são liberados mecanismos que geram maior ação integrativa multissensorial, levando a um controle, mesmo que mínimo, de tais funções, facilitando a redução de aspectos como delírio, quadros dolorosos e de ansiedade e estresse na internação (AMBRÓS et al., 2017).

Também foram listados benefícios significativos em neonatos, como a redução do estresse e da ansiedade dos bebês internados. A música é uma aliada no controle emocional tanto dos pais como das crianças, e influencia positivamente no ajuste de frequência cardíaca, sendo este um parâmetro importante do estresse e da ansiedade. Assim, com a regulagem da frequência cardíaca, consequentemente há o controle da ansiedade e do estresse (MORIMOTO; LAGO; ZANI, 2019).

Essas repercussões podem ser explicadas devido a música conter rico impacto sensitivo, estimulando, por conseguinte o intelectual, o motor, o sentimental e tudo que envolve o multissensoria. Estudos clínicos em neurociências têm favorecido verdadeiramente a aplicação dessa terapia, uma vez que as atuais informações relevantes com relação ao sistema nervoso de adultos e crianças tem colaborado para sua execução e para a quantidade de consequências positivas (CARVALHO; PAIVA, 2012).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda são necessários mais estudos afim de averiguar maiores vantagens da musicoterapia nesses indivíduos, todavia, constata-se que a utilização da musicoterapia em ambientes de terapia intensiva podem acarreetar efeitos positivos e potencializar a reabilitação de pacientes internados, promovendo principalmente alívio em quadros emocionais, favorecendo melhores condições de tratamento, e, principalmente, facilitando o trabalho da equipe multiprofissional, uma vez que uns dos principais fatores que desestabilizam e dificultam a alta de um paciente que está em suporte intensivo são os altos níveis de aansiedade e estresse pela internação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMBRÓS, Tatiane Medianeira Baccin *et al*. A musicalização como intervenção precoce junto a bebê com risco psíquico e seus familiares. **Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental**, v. 20, n. 3, São Paulo, p. 560-578, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/bJnQrf6S6hFqtM9st6xyDwz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de ago. 2022.

BARCELLOS, Amanda Aparecida *et al.* Effects of music therapy on the physiological responses of preterm newborns on non-invasive ventilation: a quasiexperimental study. Online **Brazilian Journal Of Nursing**, v. 20, n. 01, p. 01 – 08, 2021. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6487/pdf-en>. Acesso em: 29 de ago. 2022.

CARVALHO, Altiere Araújo; PAIVA, William. Música, neurociência e musicoterapia: discussão histórica, funcionalidade cognitiva. **Revista Educação**, v. 6, p. 67-83, 2012. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEducacao/article/view/946/835>. Acesso em: 29 de ago. 2022.

MORIMOTO, Kaio Yuri; LAGO, Milena Torres Guilhem; ZANI, Adriana Valongo. A musicoterapia na redução do estresse de pais de bebês pré-termos: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 28, n. 1, p. 96-100, 2019. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190905_224206.pdf>. Acesso em: 29 de ago. 2022.

SANTOS, Laízi da Silva; PARRA, Cláudia Regina. Música e neurociências inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. **Psicologia PT – O portal dos pcicólogos**, v. 1, n. 1, São Paulo, p. 01-08, 2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0853.pdf>. Acesso em: 29 de ago. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, São Paulo, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de ago. 2022.

TANABE, Roberta Falcão; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. A interação entre humanos e não humanos nas relações de cuidado em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, Rio de Janeiro, p. 01-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/4QvfVTH9mV6SvqjZsq8XBgJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de ago. 2022.